

SESSÕES DO PLENÁRIO

110ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de novembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS GEILSON (3º VICE PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Bruno Reis, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Gika, Hildécio Meireles, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Vando, Zé Raimundo e Zó.(47) Deputados licenciados: Fabíola Mansur e Ivana Bastos.(02)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 06/10/2016.

Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Estão inscritos para usar a tribuna durante o Pequeno Expediente, nesta ordem, os seguintes deputados: este que preside a sessão, Carlos Geilson, Luiza Maia, Hildécio Meireles, José de Arimatéia e Zó.

Como estou presidindo os trabalhos, passo a palavra à nobre deputada Luiza Costa Maia pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores que nos acompanham pelo Canal Assembleia, ontem, no calor daquela confusão para votarmos a regulamentação, a ordenação da Polícia Militar e dos Bombeiros, fiz um convite aqui – mas sei que nenhum deputado estava prestando atenção, deputado Bira Corôa, por isso quero reiterá-lo – para a sessão especial que acontecerá amanhã, às 9h30min, neste Plenário, sobre o lançamento da Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. Este ano nosso tema será A Violência na Adversidade.

Gostaria de contar com a presença das deputadas e dos deputados, até porque durante esta campanha teremos um momento, que será no dia 6 de dezembro, em que se discute o apoio dos homens ao fim da violência contra a mulher: a Campanha do Laço Branco. Sei que V.Ex^a, deputado Bira, participa dessa luta não é de hoje. Pois bem, quero pedir o apoio de todos os homens, de todos os deputados para que nos ajudem nessa batalha. É o pior problema que as mulheres enfrentam!

Vamos fazer nossa sessão, repito, amanhã. A campanha inicia-se no dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, e vai até o dia 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos.

Mas quero também, Sr. Presidente, lamentar aqui o desastre da eleição daquele americano homofóbico, machista e racista. Acho que a candidata também não faria muita diferença, todos conhecem a minha posição em relação à postura dos Estados Unidos com o mundo, principalmente com o Brasil e com os demais países da América Latina, mas o Trump é uma situação realmente muito lamentável.

O mundo está assustado, inclusive o mundo burguês, porque as declarações daquele candidato norte-americano realmente não deixam ninguém em paz. Mas o povo é sábio. Vamos preparar a resistência do nosso País e do nosso continente, pois sabemos que as garras norte-americanas vão vir com toda a força, principalmente tendo o apoio no Brasil do presidente golpista.

O golpista Temer, inclusive, fez ontem um pronunciamento muito ruim tentando desmoralizar o movimento da juventude, o movimento dos estudantes que ocupam, hoje, várias escolas e universidades no Brasil, na luta contra o desmonte que querem fazer da educação, dos movimentos sociais, com a criminalização dos movimentos sociais e da própria política, de forma muito especial do Partido dos Trabalhadores.

Quero deixar aqui registrado o meu repúdio a essa fala do presidente golpista. Sei que ele está feliz comemorando a eleição do presidente norte-americano.

E quero pedir às taquígrafas que registrem nos Anais desta Casa o artigo da senadora Vanessa Grazziotin, que saiu hoje na Folha de S. Paulo, sobre essa questão das ocupações. Achei muito interessante e gostaria de ler aqui; se não der para fazer a leitura completa, darei como lido.

(Lê) “A juventude reage ao arbítrio

A ocupação de centenas de escolas e universidades por estudantes tem se revelado uma corajosa e consciente manifestação de protesto contra a política de desmonte da educação, dos serviços públicos e do próprio país.

É na defesa da educação pública e da democracia que milhares de estudantes se mobilizam. Começaram a ocupar as escolas numa reação firme contra a violência que é impor à sociedade, sem diálogo, projetos contra a reforma do ensino médio, a Escola Sem Partido e a PEC 241 – agora, no Senado, PEC 55.

É mais uma contribuição à longa trajetória de lutas de nossa juventude. Em todas as memoráveis campanhas patrióticas, os jovens sempre estiveram na primeira fileira. Foi assim no 'Petróleo é Nosso', na criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) durante a Segunda Guerra, no combate à ditadura militar, nas Diretas-Já e na redemocratização do país.

Nos governos Lula e Dilma, os jovens participaram ativamente de grandes conquistas educacionais: 422 escolas técnicas, 18 universidades federais, 173 camps, ProUni, Fies e Enem. Em apenas 12 anos, o Brasil matriculou mais de 3,5 milhões de jovens no ensino superior, a mesma quantidade que todos os demais governos matricularam nos 500 anos que governaram.

Agora é contra a destruição desse legado que milhares de estudantes se mobilizam. A ocupação de escolas é a reação natural contra a violência do 'governo' Temer nas esferas política, pedagógica e policial, pois, trata-se de uma administração sem respaldo e confiança da sociedade, que impõe medidas antipopulares e ainda trata com truculência os legítimos movimentos reativos de protesto e resistência.

Infelizmente, essa onda arbitrária atingiu na última sexta (4) integrantes do movimento social. A polícia invadiu, sem mandado judicial, a Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST. Fortemente armada, disparou tiros e criou pânico num local onde estavam convidados estrangeiros, crianças, adolescentes e idosos.

A Anistia Internacional prontamente condenou essa violência: 'O Brasil vive ainda uma estrutura agrária, onde a violência contra trabalhadores rurais e a criminalização dos movimentos sociais colocam em riscos direitos fundamentais no campo. Isto é um precedente perigoso pra o Estado Democrático de Direito. Todos perdem neste cenário'.

A defesa da democracia se impõe como luta central diante da onda de agressão e intimidação que atinge o país. Nossa liberdade está sendo violentada. Se hoje são estudantes, trabalhadores rurais e ativista sociais, amanhã serão todos os demais segmentos sociais, pois, quando não se reage ao arbítrio em algum momento, todos nós seremos vítimas dele.”

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Depois do Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, a deputada Luiza Maia usou dois tempos do Pequeno Expediente. Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero tratar de dois assuntos. Os institutos de pesquisa erraram feio nos Estados Unidos. Quando erram aqui no Brasil, dizem que esses institutos estão a serviço desse ou daquele candidato; que se vendeu; que foi comprado. E o que dizer nos Estados Unidos? Ontem os articulistas todos publicaram artigos onde davam como certa a vitória da senadora Hillary Clinton. E não foi o que aconteceu. Para a surpresa do mundo, o Donald Trump ganhou a eleição e é o novo presidente dos Estados Unidos.

O seu discurso após a sua vitória foi em tom conciliador. É aquela história que, quando acaba a eleição, você tem que desarmar o palanque. Ele usou temas polêmicos, foi radical na defesa de suas teses. Mas, no seu pronunciamento, hoje, pela manhã, disse que vai governar com a Constituição Americana.

De alguma forma, já tranquiliza o mundo, que tomou como surpresa essa vitória, que é uma onda da direita que começa a varrer a Europa, chega aos Estados Unidos da América e ganha força na América do Sul.

Veja que a esquerda na América do Sul, que algum tempo atrás teve o ex-presidente Luiz Inácio como o seu grande ícone, a sua grande estrela, sai esmagada, começa a perder força com o insucesso do governo bolivariano na Venezuela, na Bolívia e no Equador. De modo que a vitória desse presidente americano, com as suas teses radicais, mas acho que ao governar, ao sentar na cadeira de presidente, ele respeitará a Constituição americana e será uma resposta, creio eu, positiva para o mundo, surpreendendo como um político com um tom mais conciliador.

Eu li em um blog, o Bahia Já, um assunto que me chama a atenção e diz o seguinte: “O governo de Rui Costa acaba antes de chegar à sua metade.” E como é que esse governo acaba antes de chegar à metade? Trazendo o ex-governador Jaques Wagner para ocupar uma secretaria na administração.

Eu ouvi vários deputados da base governista dizendo: “Agora vou tratar com Wagner. Agora tudo vai mudar.” Primeiro, o deputado Josias Gomes passa por uma fritura criminosa, que quero aqui desta tribuna prestar a minha solidariedade ao secretário Josias Gomes, que tem sido muito correto com o governador Rui Costa, mas tem encontrado na sua Base todas as dificuldades e está sendo fritado. E já se dá como certa a ida do ex-governador Jaques Wagner para ocupar uma secretaria.

Na história deste Estado é a primeira vez que se elege um sucessor e depois de eleito esse sucessor, ele vai ocupar um cargo na administração daquele que o sucedeu. É um fato inédito na política. E todos os deputados, não digo todos porque vou generalizar, mas a grande maioria já dá como certa a queda de Josias Gomes à ascensão de Jaques Wagner e ainda cantam em prosa e verso: “Agora nós temos com quem conversar. Agora nós temos com quem dialogar.”

Isso de forma explícita, uma prova cabal, indiscutível, é que o governador Rui Costa abrevia o seu mandato antes de completar 2 anos e vai entregar esse bastão para o ex-governador Jaques Wagner. Ele vai ser um mero assinante de papéis, porque, na prática, quem vai governar é Jaques Wagner, tanto que os deputados da base governista que estão aborrecidos, estão bicudos para o governador Rui Costa, muitos não comparecem às votações, e para ter votação aqui a Oposição tem que dar quórum porque senão não se votam os projetos.

Veja que a Oposição nesta Casa é tão benevolente que tem dado quórum para que esta Casa continue votando projetos do governo, porque os governistas estão insatisfeitos, estão torcendo o nariz para o governador Rui Costa com a sua articulação política. E esses deputados acreditam que agora tudo vai mudar, o gabinete de Rui Costa vai ficar ocioso, vazio, enquanto vai ver acontecer uma romaria para o secretário Jaques Wagner. Quem estiver duvidando, verá isso na prática, Rui Costa com o seu gabinete vazio e aqui uma romaria. Aí, Jaques Wagner é muito bem articulado, bem-falante, refestelado na cadeira, anotando os pedidos.

Estou de propósito estendendo o tempo porque Luiza Maia falou dois tempos, e agora porque hoje passei 1 minuto, ela está aqui abrindo os braços. Assim é o PT, quando é conveniente é uma maravilha, quando contrariam os seus interesses, esperneiam para “dedeu”, viu? Faça-me uma garapa, deputada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras, parece-me que o deputado Carlos Geilson, em suma, quis dizer aqui que o governador Rui Costa vai voltar a ser o secretário-chefe da Casa Civil e o ex-governador Wagner vai assumir a Bahia de novo pela terceira vez seguida.

Srs. Deputados, Sr^a Deputada Luiza Maia, não poderia me eximir de fazer também o meu pequeno comentário sobre a eleição nos Estados Unidos. Certamente que o presidente eleito não virou a eleição da noite para o dia pela prática de boca de urna. Certamente não foi por isso, muito menos pelas práticas ilegais que ocorrem aqui no nosso País, sobretudo e principalmente nas últimas três eleições, quando o povo brasileiro elegeu os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e, em seguida, a presidente Dilma. Certamente que os meios que foram utilizados nos Estados Unidos não são os mesmos praticados aqui no Brasil.

O motivo de vir à tribuna hoje é mais especial, mais honroso, senhores e senhoras, Srs. Deputados. É para parabenizar a cidade de Valença pela passagem dos seus 167 anos de emancipação política e administrativa. Essa cidade tem uma cultura, uma história rica, que muito contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado. A cidade de Valença, que já fora considerada a Cidade Industrial de Valença, teve

instalada a primeira fábrica de tecidos do Brasil, uma cidade que tanto do ponto de vista político, econômico, cultural e histórico deu uma contribuição muito grande para o nosso Estado.

Infelizmente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Luiza Maia, não se tem muito o que comemorar nessa data tão especial para a cidade de Valença, que é sede de uma região administrativa muito importante. São mais de 15 municípios no seu entorno. São mais de 400 mil habitantes nesse entorno, e que não têm tido o devido olhar pelo Governo do Estado da Bahia, apesar de sempre – sempre, repito aqui – nessas últimas três eleições terem logrado êxito, e, diga-se de passagem, com uma larga margem de diferença de votos. Depois esqueceram daquela região como esqueceram da cidade de Valença.

Temos um propósito aqui, deputada Luiza Maia, apesar de V.Ex^a não ser votada na região, outros colegas aqui foram, inclusive da base aliada do governo, que também não têm colocado, voltado seus olhares para aquela região. Temos uma estrada lá, a BA- 001, que corta a cidade de Valença, como corta no meio as cidade de Itaperoá, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna, Camamu, uma estrada de uma importância muito grande para o escoamento do produto agrícola, uma estrada muito importante para dar fluxo aos turistas, aos milhares e milhares de turistas que nos visitam durante todo o ano, principalmente no Verão, mas está praticamente intransitável. Acho que se o governo, a essa altura, tornasse aquela via intransitável por uma iniciativa do próprio governo, talvez fosse até menos vergonhoso do que temos visto lá naquela região, naquela estrada, naquela BA-001.

Eu queria apelar para os meus colegas deputados que são votados naquela região – o deputado Rosemberg Pinto, obteve na região mais de 8 mil votos; o deputado Alan Sanches, mais de 1500 votos; a deputada Maria del Carmen, mais de 1500 votos; o deputado Paulo Rangel, com 1540 votos, e tantos outros deputados, Sr. Presidente, que foram votados naquela região, mas infelizmente nunca chegaram aqui a esta tribuna para defender nem a recuperação de uma estrada que é de tamanha importância para o desenvolvimento da cidade de Valença, que amanhã completa seus 167 anos de emancipação política e administrativa. Então, lamentavelmente, só nos resta entrar com uma Moção de Congratulações pela passagem do aniversário, a de nº 19.794/2016, para parabenizar a população de lá através da sua Câmara de Vereadores.

E aproveitar essa data para fazer um apelo ao governo do Estado: o de que pelo menos mande fazer uma rápida reforma naquela estrada, porque está chegando o verão, a época de termos ali um grande fluxo de turistas baianos, brasileiros e também muitos estrangeiros que nos visitam.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Queria aqui saudar a todos os estudantes da Escola Municipal Eurides Santana, localizada em Itinga, no município de Lauro de Freitas. Bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia nesta tarde.

Para continuar o Pequeno Expediente, o deputado José de Arimatéia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, estudantes que nos prestigiam com a presença, muito obrigado. É muito bom vocês virem até o Parlamento para conhecer de perto como ele funciona.

Sr. Presidente, uma situação grave está vivendo a Célula-Mãe, uma ONG que tem prestado serviços à Bahia, principalmente à cidade de Salvador. Esta Organização Não Governamental está passando por dificuldades. É uma instituição protetora dos animais que vem fazendo um trabalho diferente. Não desmerecendo as outras instituições, existe nela um diferencial com respeito à castração e à pós-castração deles. Ela vinha firmando convênios com o Estado, mas desde o ano passado não foram renovados.

Hoje nesta capital nós temos mais de 200 mil animais abandonados. São os que vivem na rua. Eles estão à mercê de vários problemas, sobretudo nas áreas onde sabemos que ainda não existe o saneamento básico. Também nelas esses animais passam por grandes dificuldades. E, se essa situação não tiver uma atenção do poder público, pode se tornar ainda mais grave até para a saúde da população humana.

Por isso, Sr. Presidente, mais uma vez venho aqui a esta tribuna pedir ao secretário Dr. Fábio Vilas-Boas que assine novamente esse contrato com esta instituição para que ela dê continuidade ao trabalho que faz e não venha a fechar as portas. Ontem mesmo, nós fizemos uma ação buscando conseguir recursos para esta ONG, que já está para fechar. Tivemos de fazer uma mobilização com os amigos para que a Célula-Mãe não venha a fechar.

Mais uma vez, gostaria de contar com a sensibilidade do governo da Bahia, que é conhecedor do problema, e do secretário da Saúde do Estado, até porque na gestão Wagner esta instituição tinha todos os anos renovado o seu contrato. Mas depois que o governador Rui Costa assumiu ainda não deu nenhuma resposta à importância do serviço que esta instituição vem prestando à cidade de Salvador.

Sr. Presidente, amanhã, às 15 horas, vamos ter nesta Casa uma sessão especial em que oficializaremos a Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e Institutos de Pesquisa Afins na Bahia. Ela conta com a participação de 48 dos 63 deputados da Assembleia. Será uma frente suprapartidária que vai ajudar a saúde pública no Estado e neste município e também a Comissão de Saúde. Além disso, estará em sintonia com o Ministério da Saúde. Temos a certeza de que esta Frente Parlamentar composta de 48 deputados fará um diferencial em benefício da saúde do povo baiano.

O que queremos, Sr. Presidente, é mostrar que a questão da saúde pública não pode envolver as divergências políticas, porque quem vai sofrer com isso é a população. Então amanhã, às 15 horas, estaremos aqui oficializando a criação desta

frente. Todos os Srs. Deputados que a assinaram e dela fazem parte estão convidados para este ato de suma importância para uma saúde de qualidade, que é o que o povo da Bahia espera.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório. (Pausa) Na ausência dele, com a palavra o deputado Zó.

O Sr. ZÓ:- Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, ouvi todos os discursos, da deputada Luiza Maia e dos colegas da Oposição Carlos Geilson e Hildécio.

Quero saudar os estudantes que ocupam diversas escolas hoje contra a “PEC do fim do mundo” e a reforma do Ensino Médio, que o governo já fala em transformar num projeto de lei. Ainda é uma medida provisória, mas educação não se pode tratar como medida provisória.

Quero tocar nesse assunto e registrar que a Oposição tem de ficar alegre porque o ex-governador Jaques Wagner vem para o governo. Nós da Situação, se o também ex-ministro vier para o governo, estamos tranquilos e felizes, porque é um dos quadros mais expressivos da história da política baiana. Demonstrou, pelo menos na minha região, ações importantes de abastecimento d’água, estradas e uma série de outros fatores. Se isso preocupa a Oposição, nos deixa muito felizes e tranquilos.

Então, se Jaques Wagner vier para cá, é a mesma preocupação que se tem com Lula. O ex-presidente Lula, mesmo se falando que a Esquerda na América Latina sofre um revés, pontua liderando em todas as pesquisas. Coloco isso porque esse revés da Esquerda, naturalmente uma hora é Esquerda e outra é Direita. E tenho uma preocupação com o que a deputada Luiza Maia colocou aqui. Nasci e cresci dentro do período da ditadura. No início da minha juventude, vi a ditadura cair e emergir uma outra frágil e fraca. Porém, mesmo com a democracia frágil, a gente quer que ela continue.

O que me preocupa, deputado Euclides Fernandes, é que, daqui a algum tempo, com o que vem acontecendo neste País, a gente pode ver as pessoas sumirem novamente sem se saber onde elas estão, sem as suas famílias saberem onde estão seus entes queridos. E, por fim, deveremos procurar essas pessoas nos porões outra vez.

Digo isso porque quando vemos a Escola Florestan Fernandes ser invadida sem autorização judicial. Logo, tudo pode acontecer.

Deputado Luciano, estou colocando isso, porque, na minha cidade de Juazeiro, houve uma audiência pública na Câmara de Vereadores no dia 1º de novembro, terça-feira, para tratar da PEC em trâmite no Congresso Nacional.

Observem bem o que aconteceu. O diretor do IFBA, local ocupado pelos estudantes contra a PEC do fim do mundo, foi lá. Quanto ao que a gente ouviu dizer através da imprensa, ele constatou no microfone ao relatar que os policiais foram lá para pegar os nomes dos estudantes, melhor, os policiais foram lá para saber quem eram os estudantes, anotar os seus nomes e anotar os números de seus CPFs. Os policiais queriam saber quem eram os líderes estudantis daquela manifestação.

Diversas manifestações foram feitas durante o governo da presidente Dilma. Houve atos como os seguintes: tocaram fogo em viaturas e depredaram patrimônios públicos e privados. Eles só se aquietaram no dia em que soltaram um sinalizador, um foguete, uma bomba que matou um cinegrafista da Rede Bandeirantes. Depois desse episódio, tudo se aquietou. E nós, nunca, fomos pegar os nomes de quem estava fazendo as manifestações ou os nomes das lideranças de tais movimentos.

Naturalmente, esta é a democracia. A democracia pressupõe a livre manifestação.

Se os estudantes ocupam as escolas, este é um direito dos estudantes.

Querido deputado Hildécio, eu estou colocando isso, porque a ditadura começa desse jeito, qual seja, pegando os nomes, anotando, coagindo, imprensando, pressionando, acompanhando os passos. Depois, vem o pior.

Quanto a isso, a gente já viu acontecer neste País e a gente não quer que aconteça de novo.

Já havia um cidadão do Exército infiltrado nas manifestações recentes. Este cidadão foi, até, chamado pelo Comando do Exército. Digo isso porque sei que esses policiais devem ser chamados, caso sejam denunciados, pelo Comando da Polícia Militar.

Mas é assim que começa a ditadura. É assim que as pessoas começam a sumir. É assim que os pais começam a perder os filhos sem saber onde estão. E, até hoje, depois de quase 50 anos da implantada ditadura militar no País, ainda há a procura de restos mortais e de corpos.

Estou colocando isso, porque esta não é questão de direita ou esquerda ou lado A ou lado B ou situação ou oposição. Este é o caso que começa ao atingir a oposição. Depois, começar a atingir a esquerda. Posteriormente, chega às pessoas que estão aqui na Oposição desta Casa, que são ditos como direita, mas são pessoas democráticas também.

Notem os senhores, porque na hora em que se começar a varrer ou na hora em que se começar a perseguir, sai levando gente que lê O Capital de Karl Marx, que é comunista, que é de esquerda; e levam, também, aqueles que não concordam que se levem os de esquerda, aqueles que acham que isso é errado.

Então, estou colocando isso, porque este País beira ao que a gente já viveu e ao que a gente já passou. Os estudantes estão resistindo e estão sendo perseguidos. Os sindicalistas estão resistindo e estão sendo perseguidos. O MST luta por uma causa

justa em um País que, nunca, teve socialização de terras e, por isso, está sendo perseguido.

Então, é isso que a gente quer discutir.

E tomem cuidado, porque esta arma está apontada para a gente. Esta arma pode acertar muita gente que está dando risada neste momento e que está achando bonito esses atos neste momento.

Venho fazer este registro, porque os alunos do IFBA, em Juazeiro, me pediram para relatar os fatos lá ocorridos. Vejam, ao diretor do IFBA, foi solicitado dar os nomes dos estudantes participantes das manifestações. Sabem o que ele fez? Quanto a isso, ele precisa ser elogiado, deputada Maria del Carmen. Ele deu o seu documento e disse: “O CPF, aqui, é o meu. O diretor desta instituição sou eu. Os estudantes estão sob a minha responsabilidade enquanto gestor desta instituição.”

Ao fazer este registro, digo, também, como deputado e como líder estudantil que fui.

Então, isso precisava ser colocado aqui.

Na próxima sexta-feira, apesar de ser meu aniversário, vou comemorar nas ruas durante a greve geral e junto aos trabalhadores para que este governo golpista, irresponsável, perseguidor, ditador não continue fazendo as transformações que estão prejudicando o povo brasileiro.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÓ:- Concluindo, Sr. Presidente, muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o nobre deputado Adolfo Menezes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, depois da votação de ontem, este Plenário encontra-se vazio. Aqui estão o deputado Zó, a minha amiga Maria del Carmen, o deputado Hildécio. Meu amigo e deputado Zó, não concordo com o seu pensamento pronunciado em seu discurso anterior. É essência da democracia ter visão diferente.

Claro, eu gostaria de que a presidente Dilma, eleita com 54 milhões de votos, concluísse o seu mandato. Devia mudar de governo depois das eleições. Para isso, temos as eleições. Mas, mesmo da forma como o governo foi trocado, afirmo não ser do PMDB e não apoio o PMDB.

Agora, a meu ver, quanto a algumas medidas tomadas pelo presidente Temer, elas são necessárias sob pena de cairmos no buraco. Isso se é que não já chegamos ao limite do fundo do buraco. Então, há de se tomar medidas necessárias para equilibrar a estabilidade do País. Há todos os dados econômicos. Esses dados não são inventados. Eles estão aí para serem mostrados. Vejam, são 12 milhões de

desempregados. Há uma tonelada de formandos de todas as áreas a procurar emprego ou subemprego e esses formandos não encontram emprego. Os índices de desemprego são altos.

Deputado Hildécio, V.Ex^a é da área e sabe que os índices econômicos estão, a cada dia, piores. Hoje, eu vi que até a inflação voltou a subir. Então, não há saída. Quanto a esta PEC nº 241, pelo pouco que eu conheço, eu acredito que será benéfica. Nós não podemos continuar de jeito que estamos.

Darei exemplos. Há municípios, aqui na Bahia, que não precisam nem serem nominados. Alguns desses municípios, durante o ano passado, não podiam dar um centavo de aumento de salário para os seus servidores ou para seus contratados, porque devem fortunas. E, no entanto, esses municípios deram o índice de 13% de aumento nos salários e nos vencimentos de seus contratados e de seus servidores.

Deputada Maria del Carmen, V.Ex^a conhece muito bem do assunto. Há um item que está inviabilizando a sobrevivência dos municípios da Bahia: os planos feitos em outra época na área da educação. Conheço vários municípios nessa situação.

Por exemplo, há municípios onde os seus professores estão ganhando R\$ 10 mil. Claro, todos nós sabemos que a educação é a base de tudo, pois nem mesmo uma cidade, em qualquer Estado ou em qualquer país, se desenvolve se não tiver educação. Mas existem prefeituras de municípios pequenos que pagam, para professores, a quantia salarial de R\$ 8 mil ou de R\$ 10 mil e, vejam bem, sem trabalhar.

Quando você pega os índices do IDEB, esses estão, a cada dia, diminuindo. E nenhum prefeito pode mexer; dificilmente mexe.

Conheço municípios que o dinheiro da prefeitura, pertencente a toda a população, só está dando para pagar uma parte dos salários dos seus servidores. Digo isso porque as prefeituras não estão conseguindo pagar nem o salário total dos servidores. Que dirá empregar o dinheiro das prefeituras em mais obras que a população precisa como investir em distribuição de água, construção e manutenção de escolas e de postos de saúde, etc.

Nós vemos, hoje, a irresponsabilidade de todos os governos e de todos os partidos que só pensam em eleição. Os principais só ocorrem no Brasil. Deputado Hildécio, há a irresponsabilidade de candidatos que jogam os seus discursos para a plateia só para ganharem as eleições.

Dos cinco principais Estados do Brasil, quatro estão em sérias dificuldades. Nós estamos vendo aí as suas realidades como eu vi, hoje pela manhã, ao ler o jornal. O governador do Rio de Janeiro está a dizer só ter dinheiro até outubro de 2017. E o dinheiro não é para fazer obra! Não existe dinheiro para fazer obra ou para fazer hospital ou para fazer estrada.

Quanto à estrada citada por V.Ex^a, deputado, isso é uma vergonha. V.Ex^a falou, agora há pouco, sobre uma estrada da importância daquela. Como este Estado quer

trazer turistas para cá com uma estrada acabada e em péssimas condições que dá acesso àquelas belíssimas praias, lá do Baixo Sul, como Barra Grande, Valença, Taperoá? Não é isso? Não é aquela estrada?

O Sr. Hildécio Meireles:- A estrada está acabada.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- A estrada está acabada.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concluirei, com sua tolerância, deputado Luciano.

Então, nós vemos o Rio de Janeiro, o segundo Estado do Brasil, só ter dinheiro até outubro para pagar o salário. O que isso significa? Irresponsabilidade de governos anteriores que, por lá, passaram e só deram aumento e mais gastos, e roubalheira, e tudo junto.

Então, o que quer o presidente Temer? Ele quer o certo. Acho que ele está certo. Ele quer botar limites. Ou seja, só se pode gastar, no próximo ano, o máximo referente ao índice da inflação do ano anterior.

Ah, mas pergunta-se: vai-se engessar a educação? Vai-se engessar a saúde? Aqui está por 20 anos, mas pelo que eu li, pode ser mudado daqui a 1 ano se a economia melhorar. E que não vai melhorar. A previsão para 2017 – eu vi uma análise do Itau – é péssima. Há a conjuntura mundial com esse louco do Trump. Pelo menos na campanha demonstrou que era louco. Não sei se quando assinar como presidente vai voltar ao normal. Não sei se fez aquelas loucuras para ganhar os eleitores.

São coisas que pensei que só aconteciam nas cidades do interior, deputada Maria del Carmen. Mas ocorre também na maior potência do mundo, os EUA. Nós assistíamos aos debates e parecia coisa do interior, lá de Campo Formoso. Aliás, nem em Campo Formoso, que lá está civilizado. Lá em Cairu.

Veja, Sr. Presidente, deputado Luciano, V.Ex^a, que é um grande deputado e conhecedor, foi um grande prefeito, o que é gasto na educação no Brasil é mais do que é gasto em vários países desenvolvidos. O problema é a roubalheira, o malgasto, a falta de fiscalização. Ninguém bota um professor para fora. Ninguém é contra o professor, não. É um servidor. Estou dizendo aqui que são cidades em que ganham 10 mil, 8 mil e o IDEB está decrescendo. São carretas de livros jogados fora. É merenda em que se compra 100 mil e se entrega 50 mil. Já rouba 50 mil de cara. Até chegar à escola, só chega 10. Essa é a realidade.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Para concluir, deputado.

O Sr. ADOLFO MENEZES:- Concluindo, Sr. Presidente. Hoje eu estava até inspirado, mas o tempo... esses dias eu ando sem ânimo até para discursar, porque são tantas coisas erradas. Mas essa é a verdade do País. Eu sou um torcedor, assim como todos os meus colegas, deste País. Até porque temos família, amigos, filhos. Que melhore! Acredito que aqui ninguém torce contra a administração, mesmo da forma

traumática que foi a posse de Temer, com golpe ou não golpe. Mas que dê certo. Esse é o sonho.

Quando eu vejo os indicadores econômicos deste País melhorarem, eu, como brasileiro, sinto orgulho. Quando eu vi na Olimpíada o absurdo da equipe da Coreia, por ignorância, vir com armadura com medo do Zika, e outros vieram e ficaram em navios, com medo de saírem no Rio de Janeiro e ser assaltados e mortos, e tivemos uma Olimpíada em que não aconteceu nada. Eu torço e fico alegre. Acredito que também todos nós, todos os brasileiros.

Para encerrar, Sr. Presidente, já que o governo que nós temos no momento é o Temer, eu torço para que ele tome as medidas... e ele, até pela idade, 76 anos, salvo engano, com uma mulher de 20 e poucos, só aí já acertou. Veja que o Temer já acertou – não quero discutir como é que foi – na escolha da mulher, deputado Hildécio. Não é preconceito, só estou elogiando a primeira-dama do Brasil. Não conheci uma tão bonita como a mulher do Temer.

Então, eu torço para que ele acerte nas políticas econômicas como acertou na escolha da esposa, pelo menos aparentemente. Nós somos brasileiros. E que deem certo essas medidas para que o Brasil venha a ter dias melhores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra o deputado Pastor Sargento Isidório pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, senhores das Galerias Paulo Jackson, que honram esta Casa com suas presenças, senhores da imprensa. A Bíblia, no Livro de Eclesiastes, 12, diz: “Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento.” É o que acabou de dizer aqui o nosso muito digno deputado Adolfo Menezes, mui excelente 1º vice-presidente desta Casa. É disso que o coração dele se ressentia nesta Nação tão injusta, tão fragilizada pela Carandiru que se transformou Brasília. Uma quase Carandiru, por pouco, porque lá ainda tem alguns homens e mulheres que se respeitam, homens e mulheres sérios. Mas lá se tornou uma quase Carandiru, onde a corrupção está estampada e estampando. Então, eles não têm respaldo para dirigir o Brasil.

Mas, primeiro, quero parabenizar esta Casa pelos projetos aprovados aqui ontem e pelo amadurecimento de todos que aqui estiveram. O deputado Zé Neto, Líder do Governo; o deputado Sandro Régis, Líder da Oposição; os demais deputados, o presidente desta Casa, reconhecendo a necessidade de liberar algumas formalidades do Regimento para aprovar um projeto que, se não resolve tudo, não melhorou de vez, mas, pelo menos, amenizou o sofrimento dos policiais e bombeiros

militares que estavam há mais de 17 anos com suas promoções engessadas, com dificuldades. Inclusive, por pouco, não foram prejudicados pelo açodamento e precipitação na aprovação do mesmo projeto que estava nesta Casa há mais de 18 dias e que, se fosse aprovado naquele tempo, 15, 20 dias atrás, traria um grande prejuízo à tropa. E arranharia a imagem do governador Rui Costa que está bem com os policiais, com a tropa, está respeitado, os policiais têm o maior carinho com o governador. Mas do jeito que estava o projeto dos policiais e dos bombeiros, ele seria escarnecido, porque estavam tentando exigir curso superior para o policial da ponta, da base, da viatura, dos interiores, para ser oficial, tenente, capitão, quando o coronel fechado da PM, o último posto, para entrar na sua escola apenas é exigido o segundo grau.

Imaginem que seria o cúmulo do absurdo. O projeto seria aprovado com apenas 670 vagas para 1º tenente, deputada Maria del Carmen. E o governador Rui Costa, se não fez tudo que precisa, mas iniciou uma reparação na Polícia Militar. Hoje, de 670 vagas foi para 1.017, para que o soldado, cabo, sargento, possam galgar o posto de tenente da polícia. Eram 169 vagas para capitão, foi para 215; havia 10 majores deste governo, de esquerda, que antes não tinha direito a ser major, e foi para 22 majores, oficial superior. Não tinha tenente-coronel, hoje tem 6 tenentes-coronéis na Polícia Militar vindos do soldado, do cabo, sargento.

Foi essa a briga, estavam dizendo que eu estava me rebelando contra o governo, contra a base do governo. O governador não sabe alguns sistemas dentro da polícia, existiam as vagas, mas algum coronel estava lá fazendo um desserviço e ele, sem saber, permitindo. Depois que chamamos a atenção, brigamos, o próprio governador determinou a reunião com as associações e apareceram as vagas que fazem a reparação. E aí não posso deixar de agradecer ao governador Rui Costa pela sua sensibilidade, sua paciência, inclusive com o doido aqui que está falando, com o coronel Anselmo também, com o coronel Teles, enfim, com as associações, com a própria procuradora Maria do Carmo, com o presidente desta Casa, com os líderes que já falei, com todos os deputados que participaram. Não houve vencedor nem vencedor, ainda falta muito, mas agradeço a Deus pela vida do governador Rui Costa, que foi sério e que liberou as vagas. Só falta cobrar as promoções, que se vá promovendo e fazendo justiça para que a sociedade baiana seja beneficiada com o trabalho desses importantes profissionais do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras taquígrafas, servidores desta Casa, TV Assembleia que nos assiste, ouvi atentamente –

estava no gabinete – resolvi vir ao plenário para ouvir os deputados Hildécio, Zó, Adolfo Menezes, sobre este momento que estamos vivendo no Brasil.

Queria discordar, me solidarizar e aplaudir, inclusive, a fala do deputado Zó, quando se refere a este momento que estamos vivendo no Brasil. Claro que todos nós amamos este País, todos nós queremos ver este País crescendo e se desenvolvendo. Posso afirmar, inclusive, que eu com muito mais, não diria com mais propriedade, mas fiz a opção de viver neste País. Vim para cá muito pequena e devo minha vida a este País. Então, é por opção viver no Brasil, é por opção ter me tornado brasileira naturalizada, é por opção que aqui criei meus filhos e aqui os eduquei.

Portanto, o compromisso com este País é maior ainda. O que nós vimos de fato foi a retirada de uma presidenta que não tem até agora, em nenhum momento foi provado absolutamente nenhum crime, nada que desabone a sua conduta, séria, comprometida da forma que foi, o golpe que foi dado, um golpe midiático, um golpe do Judiciário, um golpe parlamentar, uma forma diferente de golpe. Talvez eu aqui faça parte dos mais idosos desta Casa, neste momento, e vivi – deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a que preside esta sessão de hoje – os momentos duros da ditadura.

Em 1964, eu era estudante de nível médio no Colégio da Bahia. V.Ex^a pode imaginar como fervia na época aquela escola, que era a melhor escola pública de segundo grau existente em nosso Estado. Apanhei da polícia, corremos várias vezes mas nem naquele momento o espaço da universidade foi invadido, nem naquele momento. Quantas vezes o nosso refúgio era a Reitoria da Universidade e ficávamos lá durante várias horas esperando que a polícia fosse embora, para que pudéssemos sair tranquilamente de dentro do espaço da Reitoria. Preservando, portanto, aquele espaço como um espaço garantido onde a democracia estava, e era possível que pudéssemos reivindicar e colocar nossas posições. A partir daí a ditadura se torna cada vez mais dura – os anos cinzentos como são chamados – e fica cada vez mais dura.

Não é isso que queremos em nosso País, não queremos ver os nossos jovens apanhando, sendo agredidos, não queremos ver a nossa juventude sem perspectiva. E quando ouvimos depoimentos, como todos nós ouvimos, de uma jovem emocionar a todos nós, da tribuna de uma Casa legislativa como esta, nos enche de esperança que a nossa juventude está entendendo o momento que vive, está buscando e escolhendo o lado.

Queria, rapidamente... Aqui foi colocado com relação ao presidente, que não é o meu presidente, eu não votei em Temer, votei em Dilma, não concordo com a sua presença lá, mas para dizer – rapidamente, deputado, com a sua tolerância – alguns dados já marcam o que não gostaríamos de ver na Presidência da República.

Falou-se tanto em fazer, em não poder comprometer recursos, estabeleceu-se um limite de gastos e teto para educação e saúde, mas houve um aumento de 1.400 cargos comissionados em 3 meses de gestão, e o cartão corporativo superou, em 3 meses e meio, o primeiro semestre deste ano.

O governo aumenta gastos com publicidade; a TV pública volta a comprar conteúdo da *Rede Globo*; o governo troca o software livre por softwares comprados da Microsoft; sanciona reajuste de até 41% para o Judiciário; sanciona aumento de 47,3% para as polícias Federal e Rodoviária Federal; dá uma bolsa-empresário de R\$ 224 bilhões, que é mantida em cortes; os ministros ignoram normas e fazem 238 viagens pela FAB sem prestação de contas; o Senado gastará R\$ 283 mil para a reforma do gabinete do Líder do Governo; o governo gasta R\$ 500 mil num show de samba; gasta, ao menos, R\$ 50 mil em jantar a favor da PEC do Teto; e quer congelar por 20 anos os gastos em investimentos em saúde e educação.

Ajuste para quem, deputado?

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Hildécio Meireles:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Questão de ordem do deputado Hildécio Meireles.

O Sr. Hildécio Meireles:- Antes de solicitar a verificação de quórum, gostaria de fazer alguns comentários com relação aos pronunciamentos do deputado Zó e da deputada Maria del Carmen.

O Sr. Zó:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Hildécio Meireles:- Vejo no pronunciamento da deputada Maria del Carmen... Claro que temos que ficar atentos para todos os fatos que possam acontecer no atual governo. Pelo fato de ser governo, do PMDB, não defenderei aqui o que, por acaso, estiver errado, de forma alguma.

É bom que fique claro que, na verdade, há uma determinada facção no País que é contra tudo, sem saber o quê. Falam que essa PEC pretende reduzir os investimentos em educação e saúde, o que é uma inverdade muito grande.

O gasto público com educação e saúde é tratado através de índices que são aplicados sobre a arrecadação que chega a um produto. A possibilidade de aumentar ou diminuir o investimento em educação e saúde depende única e exclusivamente da arrecadação.

Os governantes, realmente, não colocam a educação e a saúde como prioridade. Quando atingem aquele índice, acham que já resolveu o problema e não mais continuam a investir. Ou melhor, às vezes até fazem as chamadas químicas na contabilidade pública para atingir determinados índices e depois param de investir nos setores de educação e saúde.

Portanto, o pouco que entendo das áreas Financeira, Orçamentária e Contábil é que a PEC trata de um tema que não deveria nem precisar de PEC, já deveria ser um princípio da administração pública: só se gasta o que se arrecada. É assim no

orçamento doméstico, no orçamento empresarial. Você dará prioridade dentro do que você tem, essa é a grande realidade.

Pretende-se dar um basta nessa gastança irresponsável que ajudou a colocar o País no buraco financeiro e orçamentário em que estamos hoje.

O discurso, deputado Zó, da ditadura, da ocupação das escolas, parece-me ser requeentado, saudosista. Não entendo uma democracia em que um número bem menor de estudantes, ou de sei lá o quê, ocupe uma escola em detrimento do direito de milhares que querem continuar estudando.

Qual é o princípio da democracia? É o respeito ao direito dos outros.

Então, se alguém invade sua casa está praticando o direito à democracia?! Paciência! Onde é que fica o interesse maior? Vá fazer manifestação nas ruas. Eu sou favorável à manifestação, mas ocupar escola?! Vamos imaginar, então, que um grupo, os oficiais ou os praças, do 19 BC, invadissem uma escola. Estaria errado, é claro, porém seria o inverso, não é? Aí, quem defende a invasão de escolas certamente não defenderia mais.

O fato é que temos de preservar a nossa democracia. Ninguém fala nunca mais neste País em ditadura. Isso é, talvez, querer provocar oratória, provocar discurso, ficou lá no passado. O que temos de ter como princípio, também, é garantir o direito das pessoas, o direito à escola, o direito de ir e vir, o direito à saúde, o direito à segurança pública, isso, sim, que é princípio democrático. E mais ainda: com um controle rígido de gastos públicos.

Sr. Presidente, depois dessa exposição, peço verificação de quórum para continuidade da sessão, a não ser que o deputado Zó ou a deputada Maria del Carmen queiram usar o Grande Expediente.

Muito obrigado.

O Sr. Zó:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Questão de ordem, deputado Zó.

O Sr. Zó:- Sr. Presidente, perto do meu colega Hildécio Meireles, quero colocar, também, a minha posição sobre essa fala. O que a deputada Maria del Carmen colocou aí são fatos, primeiro, tocando na PEC, que chamamos a PEC do fim do mundo. O que está dito aqui não somos nós que estamos dizendo. Tudo está em jornais que estampam diversas notícias, normalmente, contra a gente, da Esquerda, contra o governo Dilma, contra o governo Lula.

As notícias falam sobre: “O número de cargos comissionados aumenta 1.400 em três meses”, isso está no Globo; “Gastos com cartão corporativo em três meses e meio superam o primeiro semestre”, também está no Globo; “Governo aumenta gasto com publicidade”, está na Folha; “TV pública voltará comprar conteúdo da Rede Globo”, está no Estadão; “A troca do software livre por 500 milhões em produtos da Microsoft”, está na Digital Uol; “O aumento de 41% do Judiciário; PRF e PF, 47%”, está no Globo; “Bolsa empresário é 224 bilhões” – exatamente, o recurso anual da

educação e da saúde é esse, basicamente parecido –, também na Folha Uol; “238 viagens pela FAB sem prestação de contas”, isso está no Estadão; “Gastos com reforma no Senado”; “500 mil com show de samba” - imagine, deputada Maria del Carmen, se esse show de samba fosse Dilma que fizesse. Imagine se fosse Dilma Rousseff que fizesse! (risos) - “O jantar dos 50 mil”.

Isto que estou colocando tem de ser ajustado, já existe a Lei de Responsabilidade Fiscal. Os prefeitos, governadores e uma série de dirigentes de autarquias públicas têm pagado pela Lei de Responsabilidade Fiscal. A Lei de Responsabilidade Fiscal já diz isso. Agora vai cortar! Está cortando onde? Pra quem? Um País que tem um Orçamento, e quase metade dele vai para pagar dívidas, cuja origem não sabemos, não sabemos quem é. É isso que queremos discutir. É essa a questão da discussão. Vai prejudicar, sim, com todo o respeito à experiência e ao conhecimento que o deputado Hildécio tem. Vai cortar, sim, e os dados dos especialistas demonstram que, se fosse aplicada a proposta durante 10 anos, teríamos, hoje, um salário mínimo de quatrocentos e poucos reais; teríamos muito menos investimentos em educação e saúde.

Então, estou colocando isso para que tenhamos noção dos danos que essa PEC vai causar aos mais pobres. Ela não vai causar danos a todos, não. Mas a classe média e os humildes deste País vão ser muito prejudicados. Estou colocando isso, e o tempo dirá. Não existe nada melhor do que o tempo. Ele é o senhor da razão. Se Deus quiser, continuaremos discutindo isso aqui. Daqui a 2, 3, 4, 5 anos, talvez, poderemos fazer essa avaliação melhor.

Sobre as outras questões, primeiro, estudante não invade escola. Estudante ocupa, porque as escolas são dos estudantes. Lá, na Universidade Federal do Vale do São Francisco, na Univasf, que foi instalada por Lula... um metalúrgico, não foi um professor nem um doutor. Foi Lula que fez, Lula que deu de presente para a nossa região, que só tinha três ou quatro cursos públicos da Uneb. Na Univasf, os estudantes fizeram uma assembleia, e a ocupação foi aprovada pela assembleia.

Os estudantes – o nome já diz, eles são estudantes – não são burros! Eles sabem que serão prejudicados, porque já estão perdendo o auxílio-alimentação, o auxílio-transporte. Pasmem, minha filha estuda lá, e, graças a Deus...

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- Vamos lá, questão de ordem.

O Sr. Zó:- Então, a questão de ordem é: quero que V.Ex^a verifique o quórum, corroborando com o colega. Contudo, queria deixar isso registrado: estudantes não invadem, estudantes ocupam.

O Sr. PRESIDENTE (Luciano Ribeiro):- V.Ex^{as} serão atendidas.

Não havendo número suficiente para a continuidade da presente sessão, declaro a mesma encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.